

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA: PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA ACERCA DO ACOLHIMENTO HOSPITALAR

Relatoria: AMANDA NARCISO MACHADO

MARIA ELIZABETE DE AMORIM SILVA

Autores: MALUESKA LUACCHE XAVIER FERREIRA DE SOUSA

CORA CORALINA DOS SANTOS JUNQUEIRA

NEUSA COLLET

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Dentre as implicações da doença crônica na infância para a criança e a família, destaca-se a necessidade de conviver com o ambiente hospitalar. Assim, o processo de humanização, relacionado ao acolhimento efetivo, precisa se estender a todos que estão envolvidos no processo saúde-doença, desde o profissional de saúde até os familiares da criança, para que todos enfrentem de forma integral as situações impostas pela doença crônica. Objetivou-se analisar as concepções da família acerca do seu acolhimento no hospital durante a internação da criança com doença crônica. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, realizada com familiares de crianças com doenças crônicas, que estavam hospitalizadas no período de Fevereiro a Março de 2012, em um hospital escola do estado da Paraíba. A coleta dos dados empíricos foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, cujo processo de interpretação seguiu os princípios da análise temática. Evidenciou-se que a família informada e com participação ativa no cuidado prestado à criança, sente-se mais acolhida e menos desamparada. Os familiares das crianças revelam a existência de lacunas na realização do acolhimento hospitalar, caracterizadas pela falta de humanização. Em algumas situações, mesmo existindo abertura ao diálogo, este não acontece de forma efetiva. O momento do adoecimento requer cuidado capaz de atender às demandas de forma resolutiva. A responsabilização pelo cuidado está diretamente relacionada à humanização do mesmo. O acolhimento no ambiente hospitalar deve existir durante todo o processo de hospitalização, com o fornecimento de apoio, sensibilização em relação às singularidades de cada família, compreensão das necessidades e fortalecimento de vínculos. A comunicação efetiva entre os profissionais é fundamental para o diálogo com as famílias e as crianças, qualificando as informações, organizando o serviço para a qualidade da assistência e concretização de ações firmadoras do acolhimento.